



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

PERFIL DO ALUNO: O CONHECIMENTO PRÉVIO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Jonathan Aurélio Sousa Sales Silva
Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: jonathanaurelio.sss@gmail.com

Nereida M^a S. M. De Benedictis
Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nereidamafrabenedicts@gmail.com

INTRODUÇÃO

A geografia, enquanto disciplina escolar, possui um papel muito importante na formação do educando. Com a centralidade de seu objeto no espaço geográfico e nas relações sociais estabelecidas, busca inserir o aluno no campo das discussões do ser no mundo, ou seja, propiciar o entendimento do espaço transformado, natural e relacionado entre diferentes escalas no fluxo das relações globalizadas. Toda essa especificidade, contribui para a construção de um cidadão crítico da sua realidade e atuante na sua comunidade. Para tanto, é importante inserir o cotidiano do aluno como elemento motivador no planejamento das aulas, pois o trabalho da criticidade e atuação exigem um conhecimento prévio das vivências que compõe uma sociedade, esse aspecto é muito relevante para as Ciências Humanas no processo de ensino aprendizagem.

Contudo, incorporar o cotidiano na prática educativa não é tarefa fácil, exige, por exemplo, que o professor atribua significado a um determinado conteúdo para uma melhor qualificação da aprendizagem. Por sua vez, entender o perfil do aluno que compõe a turma é uma estratégia interessante de adequação para essa realidade. O conteúdo e as metodologias poderão ser trabalhados de acordo com as individualidades desenvolvidas pelo aluno no seu processo de desenvolvimento pessoal.

O presente trabalho visa discutir a importância de inserir o perfil da turma na construção do planejamento e de estratégias didáticas dos professores de geografia. Nesse sentido, apresenta uma proposta de dinâmica para sondagem do perfil da turma por meio das abordagens da Programação Neurolinguística (PNL) mais amplamente defendida por Bandler e Grinder (1982), estudiosos do campo da linguística e da psicologia.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



O trabalho foi delineado pela busca do desenvolvimento de discussões no âmbito da qualidade do ensino e da assimilação da aprendizagem para transformação do aluno. Portanto, o ensino da Geografia assume, por meio desse entendimento e das pesquisas realizadas na escola, um papel desafiador, pois deve buscar conhecer o perfil de aprendizagem da turma, para então, desenvolver a metodologia adequada à realidade dos educandos e de sua formação.

METODOLOGIA

O levantamento do perfil dos alunos ocorreu durante o período de estágio do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, realizado na turma de 2º ano “A”, matutino, do Colégio Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB) na cidade de Vitória da Conquista – BA. O total de estudantes pesquisados foi de 20 alunos.

A pesquisa foi subsidiada com a aplicação de uma atividade para o conhecimento do perfil dos alunos, uma dinâmica intitulada “descobrimo a forma de aprender”. O objetivo foi o de traçar o estilo de aprendizagem predominante na turma. Por meio da dinâmica, foi possível conhecer o estilo de aprendizagem dos alunos de acordo com a perspectiva da PNL desenvolvido por Bandler e Grinder (1982).

Assim, foi entregue aos alunos uma ficha contendo 64 palavras distintas e uma tabela com o número correspondente da palavra em sua determinada coluna. Os alunos deveriam assinalar as 21 palavras que mais os chamassem atenção e as que causassem maior impacto. Posteriormente, deveriam identificar na tabela o número correspondente com a palavra, apresentando a de maior predominância. Esses dados foram analisados, tabulados e deram subsídio para o conhecimento da turma e conseqüentemente, para o planejamento das aulas durante uma Unidade letiva do estágio.

Por fim, foi realizado um levantamento teórico acerca das discussões na esfera do cotidiano do aluno e da aprendizagem significativa, juntamente com o estudo das discussões sobre a PNL, finalizando na escrita do presente trabalho.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O significado atribuído pelos alunos no estudo das diversas ciências enquanto disciplina escolar, é muito debatido atualmente. Autores como Ausubel (1982), Libâneo (1998) e Furtado (2008) discutem a importância do uso da perspectiva da aprendizagem significativa em sala de aula. Essa discussão aborda a assimilação prática, no sentido transformador e emancipador, dos conteúdos ministrados pelo professor para o cotidiano dos alunos. As mudanças propostas, sobretudo, no uso de metodologias, de forma a considerar essa necessidade do alunado, podem ter reflexos positivos na aprendizagem, pois:

Se acreditarmos que o objetivo mais democrático da escola é prover a todos sólida aprendizagem e os meios cognitivos e instrumentais para compreender a realidade e atuar nela de modo crítico e criativo, é preciso saber que condições sociais, físicas, cognitivas, afetivas, psicológicas, pedagógicas, são necessárias para isso. (KLAUSEN, 2017. p. 6407)

Trabalhar de forma crítica e significativa um conteúdo, de acordo com o que é vivido pelo aluno, corrobora diretamente com a qualidade no processo de ensino aprendizagem. Diante disso, conhecer previamente a forma como o aluno aprende proporciona um conhecimento, subsidiado em condições específicas da aprendizagem, e leva o professor a utilizá-los nas aulas como um elemento motivador, permitindo uma melhor compreensão dos conteúdos que serão ministrados no decorrer do ano letivo.

Uma proposta de atividade que possibilita o respeito a essas características individuais da turma é a identificação do estímulo sensorial que o aluno mais utiliza no processo de aprendizagem, ou seja, o seu estilo de aprendizagem. Essa classificação advém das discussões no campo da psicologia sobre a técnica de acesso ao inconsciente do cérebro por meio do controle da parte consciente, essa técnica é denominada de Programação Neurolinguística (PNL). Conforme Lorena e Pinho (2011, p. 05) “[...] trata-se de uma forma de conhecer como a mente consciente humana funciona e como a linguagem mental pode ser utilizada para o alcance de boas realizações, considerando que o indivíduo apresenta um programa mental que o impulsiona para o sucesso.”

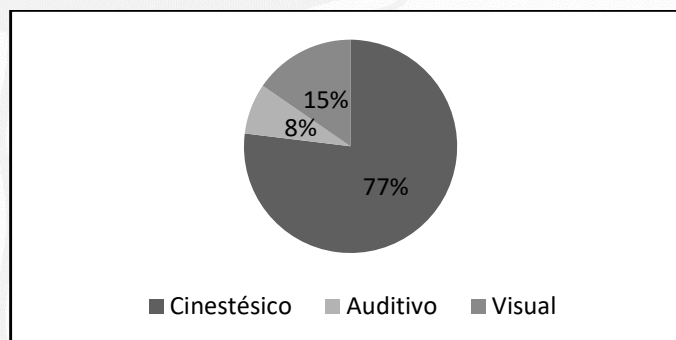
A PNL define que o ser humano possui padrões mentais que determinam o seu comportamento, ou seja, proporciona o pensar de maneira diferente. Essas distintas

maneiras do pensar podem ser apresentadas, segundo Bandler e Grinder (1982), por meio de sistemas representacionais classificados em: Visual, Auditivo e Cinestésico.

Segundo Lorena e Pinho (2011) o indivíduo pode apresentar os três sentidos, porém, um desses, na maioria dos casos, se faz predominante. Esses sentidos podem ser identificados por meio das palavras empregadas na comunicação, na maneira de olhar e falar, dentre outras características. A dinâmica “descobrimo a forma de aprender” é uma atividade que permite que esses sentidos sejam traçados e os seus resultados tabulados por meio das palavras empregadas na comunicação.

Com a aplicação da dinâmica, foi identificado que os alunos da turma do 2º ano “A”, matutino do CIENB, como mostra a figura 1, 77% possui uma aprendizagem voltada para o sentido cinestésico, 15 % visual e 08% de auditivos.

Figura 1 – Estilo de aprendizagem da turma do 2º ano “A” Matutino do CIENB



Fonte: Pesquisa na escola, 2018.

Logo, foi preciso considerar a emoção e o movimento como elementos essenciais na busca de alternativas para atingir uma aprendizagem significativa, intercalando com as características cognitivas e psicológicas dos alunos. Uma vez entendendo que o estilo de aprendizagem predominante na turma foi o cinestésico, buscamos inserir um maior número de atividades práticas em que os alunos pudessem participar de maneira mais ativa dos temas propostos. A atividade de leitura de um texto, trabalhada sob a ótica dos resultados da dinâmica, culminou em uma participação mais ativa e uma maior concentração, por parte dos alunos, para com o tema que estava sendo abordado.

A participação na atividade de leitura, de forma resumida, consistia na leitura considerando três responsabilidades: encontrar palavras que o aluno não conhecia, denominado como detetive; fazer a leitura, denominado como leitor; e expor um



comentário sobre o que foi lido, delegado como sábio. A atividade realizada de acordo com as metodologias desenvolvidas e com o levantamento do principal estilo sensorial de aprendizagem da turma, refletiu positivamente para um aumento na participação, interesse e concentração dos alunos durante as aulas do estágio.

CONCLUSÃO

Ao traçar o estilo particular de aprendizagem dos alunos, podemos ter um importante aliado na obtenção da qualidade significativa da aprendizagem. Tal afirmação se justifica pela importância da aplicação dessa atividade na escola, o que possibilitou a ciência de um aspecto importante para o uso de metodologias e a sua influência na postura do professor em sala de aula ao conhecer o estilo sensorial de aprendizagem dos alunos.

Uma atividade inserida em consonância com as individualidades da turma, como o estilo sensorial de aprendizagem e a aplicação de atividades que respeitem essa estimulação de aprendizagem mais observada na turma, reflete resultados bastantes positivos, tanto no que diz respeito a uma participação mais ativa nas discussões, como no processo de aprendizagem. Entretanto, a aplicação dessa dinâmica demanda tempo e recurso, elementos que, na grande maioria das vezes, o professor não dispõe, isso faz com que atividades como essa sejam descartadas, o que coloca em discussão a sobrecarga presente na carga horária dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa; Ensino-aprendizagem; Programação Neurolinguística.

REFERÊNCIAS:

BANDLER, R.; GRINDER, J. **Sapos em Príncipes:** Programação Neurolinguística. Editora Summus: São Paulo. 1982, 224 p.

FURTADO, J. C. F. **Aprendizagem Significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008. v. 1000. 96 p.

KLAUSEN, L.S **Aprendizagem Significativa: um Desafio.** In: Congresso Nacional de Educação, 13., 2017, Curitiba – PR. **Anais** do XIII Congresso Nacional de Educação, 2017. p. 6404-6411 disponível em:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf> acesso em 03 de julho de 2018.

LORENA, A.N.F; PINHO, M.L.S A Contribuição da Programação Neurolinguística para o Exercício da Docência no Ensino Universitário. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU desafios da gestão universitária no século XXI. 15., 2015, Mar Del Plata – Argentina. **ANAIS da CIGU**, 2011. p. 1-14. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135888/101_00030.pdf?sequence=1 acesso em 06 de março de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas** - Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 1998.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO